

E-mail:  
barbara.zaganelli@ifff.edu.br  
sissiliana@hotmail.com  
maruyama.academic@hotmail.com  
giovanimiguez@gmail.com  
sarahbmarques@gmail.com

Bárbara Zaganelli, Sissiliana Bethania del Rocio Vilchez de Rabanal, Úrsula Gomes Rosa Maruyama, Giovanni Miguez da Silva, Sarah Barreto Marques Ribeiro

### *RESUMO*

A Ásia enquanto maior continente do mundo tem a contribuição mais expressiva na Ciência da Informação devido à Rússia. A fim de investigar outras possibilidades de pesquisadores asiáticos da área, e suas contribuições, realizou-se um levantamento bibliográfico até 2014. Os principais aportes teóricos foram Pinheiro (1995, 1997, 1999, 2002) e Park (2006). Por meio de abordagens quantitativas e qualitativas foi possível identificar estudos e pensamentos de cientistas da informação do Japão, China, Índia, Coreia do Sul, Taiwan, Singapura, Malásia, Tailândia e Filipinas sobre a área.

Palavras-chave: Perspectivas da Ciência da Informação. Países Asiáticos. Cientistas da Informação.

### *ABSTRACT*

Asia as the largest continent in the world has the most significant contribution to Information Science because exist Russia. In order to investigate other possibilities of Asian researchers in the area, and their contributions, a bibliographic survey was carried out until 2014. The main theoretical contributions were Pinheiro (1995, 1997, 1999, 2002) and Park (2006). Through quantitative and qualitative approaches, it was possible to identify studies and thoughts of information scientists from Japan, China, India, South Korea, Taiwan, Singapore, Malaysia, Thailand and the Philippines about the area.

Keywords: Prospects of Information Science. Asian countries. Information Scientists.

---

<sup>1</sup> Pesquisadores dos seguintes países: Afeganistão, Arábia Saudita, Armênia, Azerbaidjão, Bahrein, Bangladesh, Brunei, Butão, Camboja, Cazaquistão, China, Chipre, Singapura, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Geórgia, Iêmen, Índia, Indonésia, Irã, Iraque, Israel, Japão, Jordânia, Kuwait, Laos, Líbano, Maldivas, Malásia, Mongólia, Mianmar, Nepal, Omã, Palestina, Paquistão, Qatar, Quirguistão, Síria, Sri Lanka, Tadjiquistão, Tailândia, Taiwan, Timor-Leste, Turcomenistão, Turquia, Uzbequistão e Vietnã.

## INTRODUÇÃO

Apesar da Ásia ser o maior continente do mundo, tanto em área (43.810.582 km<sup>2</sup>) quanto em população (aproximadamente 4,299 bilhões de habitantes em 2013), a contribuição em relação à Ciência da Informação torna-se mais expressiva devido à Rússia. A fim de identificar outros pesquisadores asiáticos<sup>2</sup> que colaboraram com a área até 2014, este trabalho fez um levantamento bibliográfico, buscando identificar a existência de uma unicidade de pensamentos, ou não, da corrente asiática em relação à Ciência da Informação.

Para ajudar nessa empreitada de fôlego, utilizamos como principal aporte teórico o vasto conhecimento de Pinheiro (PINHEIRO, 1995, 1997, 1999, 2002), no decorrer de mais de 40 anos de instauração da área sobre as contribuições mais significativas em torno da interdisciplinaridade da Ciência da Informação e dados de Park (2006) sobre a posição dos países asiáticos em relação à produção científica. A pesquisa foi realizada durante a disciplina ofertada pela própria autora, em 2012, intitulada Perspectivas da Ciência da Informação, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Com o trabalho finalizado e arquivado, percebeu-se o equívoco em não publicar a pesquisa. Primeiro, porque carregava informações pouco exploradas sobre o tema. Segundo, porque poderia auxiliar em novas pesquisas e trabalhos da área. Assim, após revisão e as devidas atualizações, o material está sendo disponibilizado aos pares.

Neste estudo, conseguiu-se identificar uma gama de pesquisadores asiáticos, pouco ou ainda não citados no Ocidente, em pesquisas da Ciência da Informação, que podem ser interessantes para a construção de um entendimento sobre a área. Entre os estudiosos estão Marie Sugiuchi, Emiko Habu, Shuichi Ueda, Keiko Kurata, Yosuke Miyata, Masanori koizumi; Abdus Sattar Chaudhry; Qiao Xiaodong; Liang Bing; Yao Changqing; R.N. Sharma; Reshma Rana; Atsuko Toyama; Kazuhiko Nakayama; Akifumi Oikawa; Jagtar Singh e Pradeepa Wijetunge.

Observou-se a relevância, principalmente, do Japão, China, Índia, Coreia do Sul, na produção acadêmica. Outro ponto constatado foi que, em cada um desses países orientais citados, o valor dado à informação muda de acordo não só com a compreensão do termo, mas pelo tempo e espaço. E que apesar das diferenças de visões sobre a área, verifica-se quase sutilmente uma unicidade das perspectivas da Ciência da Informação na Ásia em relação à interdisciplinaridade do campo. Por isso, a compreensão sobre o tema possui singularidades que serão detalhadas ao longo do artigo.

### 1. A CONTRIBUIÇÃO DOS ASIÁTICOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Quando se pensa na contribuição dos asiáticos na Ciência da Informação, é fundamental compreender primeiro, a estatística de produção científica. Em uma abordagem quantitativa, Park (2006) baseado na pesquisa do indiano Arunachalam (2000), cita sobre a cooperação internacional da ciência entre a Índia e a China usando o *Science Citation Index*

---

<sup>2</sup>Pesquisadores dos seguintes países: Afeganistão, Arábia Saudita, Armênia, Azerbaidjão, Bahrein, Bangladesh, Brunei, Butão, Camboja, Cazaquistão, China, Chipre, Singapura, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Geórgia, Iêmen, Índia, Indonésia, Irã, Iraque, Israel, Japão, Jordânia, Kuwait, Laos, Líbano, Maldivas, Malásia, Mongólia, Mianmar, Nepal, Omã, Palestina, Paquistão, Qatar, Quirguistão, Síria, Sri Lanka, Tadjiquistão, Tailândia, Taiwan, Timor-Leste, Turcomenistão, Turquia, Uzbequistão e Vietnã.

(1998). Pela pesquisa, o número total de artigos publicados por países asiáticos foi de 60.721 no Japão (2º lugar), 13.878 na China (11º lugar), 11.437 em Índia (14º) e 8.234 na Coreia do Sul (15º).

Do total de publicação da China (13.878), 30,7% dos períodos tiveram coautores internacionais enquanto a Índia (11.437) teve 40,1% em coautoria. Outro dado interessante apontado pelo estudo, é que tanto a China quanto os colaboradores mais frequentes da Índia tiveram parceria com os Estados Unidos.

Park (2006) também destaca a classificação dos países asiáticos<sup>3</sup>, segundo o *Institute for Scientific Information (ISI)*. De acordo com os 20 principais periódicos de Biblioteca e Ciência da Informação<sup>4</sup>, foram publicados 19.315 artigos, entre 1967 e 2005. Desse total, 6.727 foram periódicos em Biblioteconomia e 12.588 em Ciência da Informação.

Portanto, a Ásia e o Pacífico correspondem à 6,6%. Isto é, a 1.273 publicações em 20 maiores periódicos, sendo 1,8% em Biblioteconomia e 9,2% em Ciência da Informação, conforme detalhado no **quadro 1** abaixo:

**Quadro 1** – Número de artigos nos 20 periódicos de Ciência da Informação na Ásia e Oceania.

Continente	País	No. de artigos	%
Oceania	Austrália	334	25.4%
	Nova Zelândia	108	8.2%
Ásia	China (+Hong Kong)	301	23%
	Coreia do Sul	144	10.9%
	Taiwan	135	10.3%
	Singapura	127	9.6%
	Japão	126	9.6%
	Malásia	17	1.3%
	Tailândia	16	1.2%
	Filipinas	9	0.7%
<b>Total</b>		<b>1.273</b>	<b>100%</b>

Fonte: Adaptado de Park (2006).

Especificamente em relação à contribuição na área da Ciência da Informação, Park (2006) diz que as dez universidades que mais tiveram publicação na Ásia e Oceania foram:

**Quadro 2** – Dez instituições afiliadas mais produtivas na Ásia e Oceania

Institutos afiliados	Número de contribuições
National University of Singapore	76
University of New South Wales	65
Chinese University of Hong Kong	54
Nanyang Technological University	44
City University of Hong Kong	36
University of Melbourne	35
Korea Advanced Institute of Science & Technology	34
Victoria University of Wellington	32
Hong Kong University of Science & Technology	31
University of Hong Kong	27
<b>TOTAL</b>	<b>434</b>

Fonte: Adaptado de Park (2006).

<sup>3</sup> Incluindo o Pacífico.

<sup>4</sup> São eles: Annual Review of Information Science and Technology, Information Systems Research, MIS Quarterly, Journal of the American Medical Informatics Association, Journal of the American Society for Information Science and Technology, Information & Management, Journal of Documentation, Information Processing & Management, Journal of Management Information Systems, International Journal of Geographical Information Science, College & Research Libraries, Government Information Quarterly, Scientometrics, Journal of Academic Librarianship, Library Quarterly, Journal of the Medical Library Association, Journal of Information Science, Journal of Information Technology, Library and information Science Research, Information Research-An International Electronic Journal.

## 2. O JAPÃO E A CHINA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Após a explanação dos dados, é importante contextualizá-los. O alto índice de publicações científicas no Japão, segundo o *Science Citation Index* (1998), é reflexo da tradição cultural e científica do país. O valor dado à informação faz parte da educação da população (NISHIMURA, 2000) e pode ser verificado na história do Japão. A partir da Guerra da Coreia, em 1953, houve um despertar da consciência sobre o papel da informação na paz mundial. Prova disso, foi o registro do crescimento no número de bibliotecas, passando de 791 unidades, em 1965, para 2.524, em 1998 (MASTROMATTEO, 2004). Entre os destaques, está a Associação de Bibliotecas do Japão, a *Nippon Bunko Kyokai*, fundada em 1892, cujo objetivo é facilitar a distribuição da informação cultural e acadêmica (MASTROMATTEO, 2004), principalmente, no país.

No Japão, existem também diversos centros de educação superior com Biblioteconomia e Ciência da Informação. Entre eles, a Escola de Biblioteconomia e Ciências da Informação, da Faculdade de Letras da Universidade de Keio, localizada em Minato, Tóquio e a Escola de Tecnologia e Ciências da Informação, da Universidade de Tóquio. Essa última, com pesquisas voltadas à computação, ao processamento da informação, redes de informação, sistemas de comunicação, processamento de sinais, tecnologias em meios e informação eletrônica (MASTROMATTEO, 2004).

Dentro desse cenário, os pesquisadores que mais se destacaram para Pinheiro (2002) na Ciência da Informação foram Kitagawa (1968), no Japão e Yuexiao (1988), no China. Em um estudo cronológico, no qual aponta o período de 1970 a 1989 como a “fase de delimitação do terreno epistemológico: princípios, metodologias e teorias próprios e influência das novas tecnologias” (PINHEIRO, 2005), considera que houve uma importante contribuição dos pensamentos asiáticos, principalmente, dos dois autores citados anteriormente.

Para Kitagawa (1968), a Ciência da Informação é “um ramo da ciência recentemente organizado” no Japão, construído de “um vasto conjunto de ciências individuais...”, sendo “uma ciência amalgamada, cujas partes constituintes têm seus respectivos princípios científicos”. O autor propõe cinco “ramos indispensáveis de pesquisa: fenômeno físico da informação, formulação teórica do fenômeno da informação, análise de sistemas de informação, existência biológica do fenômeno informação, existência biológica do fenômeno informação e realização/efetivação artificial do fenômeno informação”.

O pesquisador percebe que existe uma ligação entre a Teoria Estatística e a Cibernética na Ciência da Informação. A primeira preocupa-se com os sucessivos processos de inferência e controle estatístico enquanto a segunda enfoca a comunicação e o controle. Mas muito embora existam essas diferenças, os aspectos lógicos têm uma conexão profunda. Para ele, inclusive, existe uma conexão com o nascimento da Ciência da Informação.

Depois, lançando o olhar para a China, é preciso compreender algumas questões em relação à variação do significado do termo informação para entender a visão sobre a área. A expressão “xinxi” equivale à informação. Embora os chineses usem o termo “qingbao”, sendo “zixun” em Taiwan, que originalmente significava informação confidencial ou informação de inteligência, passou a ser considerada como uma informação em geral associada à natureza do conhecimento humano. Por isso, os pesquisadores chineses da informação se distinguem entre “xinxi” e “qingbao” (Yuexiao, 1988).

Assim, na linha “xinxi” está Yuexiao (1988) que faz parte da corrente que reconhece a Ciência da Informação nascida da Biblioteconomia. Assim, apesar de existir certas justaposições de área, para o autor, é importante destacar que uma não está inserida na outra. Nesse caso, a definição de Ciência da Informação abrange a “natureza, funções e regras de

comunicação e informação científicas, cuja aplicação afeta a metodologia e os meios de comunicação científica” (PINHEIRO, 1997 *apud* YUEXIAO, 1988).

O autor desconstrói o argumento de que a Ciência da Computação seja chamada de Ciência da Informação e Computação, argumentando que o estudo do processo, armazenamento e disseminação de informação semântica avançada enquanto conhecimento é um componente de aplicações distribuídas em vários campos, não apenas um componente da Ciência da Computação em si. Percebe ainda que os estudos dos símbolos, estruturas e funcionamentos da semântica simples da computação é um estudo técnico ou aplicado em contraste com o estudo teórico da semiótica e semântica.

Para ele, além de um fenômeno humano, a informação existe fora da sociedade humana, como no mundo animal e das máquinas. Além de ser uma categoria filosófica, está relacionada a uma série de categorias tais como espaço, tempo, movimento e energia. A informação se refere aos dados, mensagens, notícias, conhecimento, documentos, literatura, inteligência, símbolos, sinais, dicas e também o que é obtido por algumas agências especiais como a *Central Intelligence Agency (CIA)* e *Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti (KGB)*. Assim, é um conceito ilusório e controverso que, apesar de dispor de muita literatura, sofre com a diversificação de suas definições.

Yuexiao (1988) ainda define a divisão da informação sob o ponto de vista de diversos campos e diferentes perspectivas, como no âmbito filosófico, semântico e não semântico, humano e não humano, entre outros. E é justamente a partir disso que conclui que os pesquisadores e práticos dos campos relacionados à informação devem limitar-se a conceituar a informação de acordo com suas respectivas áreas de estudo para que cheguem a um consenso.

O pesquisador compreende a Ciência da Informação não como uma metaciência, mas uma interdisciplina que, de acordo com Newell, abrange grupos de cientistas com interesses comuns que lêem os trabalhos uns dos outros e começam a cooperar entre si podendo ser também “... um estágio interdisciplinar no qual parte de uma disciplina se move para outra... E pode significar, ainda “simplesmente formas embrionárias de disciplinas no caminho de sua existência” ou “um patamar temporário enquanto algumas importantes ideias são transmitidas para um conjunto de campos”. (NEWELL *apud* YUEXIAO, 1988).

Yuexiao (1988) também aproxima a Ciência da Informação à Ciência da Computação. Afirma que a segunda, algumas vezes, não trata somente de simbolização, estrutura e transmissão de alguns dos mais simples sistemas semânticos de informação, mas como processos, armazenamento e disseminação de todo tipo de informação semântica incluindo informação do conhecimento. Inclusive, o uso geral de tais tecnologias como o computador, telecomunicações e microformas é chamado por ele de aplicações de tecnologia da informação.

Para finalizar a visão sobre a China, é importante incluir nesses pensamentos e contextos, a existência do Instituto Chinês de Informação Científica e Técnica, criado em 1956, e que se encontra entre os maiores serviços de informação do país. O instituto oferece serviços de busca documental, busca de informações, registro de documentos, informação e assessoramento técnico, ensino e formação, publicações, intercâmbio e cooperação internacional. Vale lembrar que, antes de 1978, apenas as universidades de Wuhan e de Beijing ofereciam estudos na área. Depois, a Universidade de Wuhan criou um departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação para oferecer uma formação de primeiro ao terceiro período. Hoje, são mais de 70 universidades e colégios universitários que oferecem essa formação (MASTROMATTEO, 2004).

### 3. AS PARTICIPAÇÕES DE ISRAEL E CORÉIA

Em relação a Israel, esta pesquisa destaca a experiência de Pinheiro. No artigo “Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares”, ao abordar sobre a categorização de disciplinas da Ciência da Informação, Pinheiro relata que participou com outros 40 cientistas da pesquisa coordenada pelo professor Chaim Zins, da University of Halifa, de Israel, denominada *Knowmapof information science: issues, principal e simplications*. Esse estudo, desenvolvido com o apoio de *Israel Science Foundation*, adotou como metodologia a crítica *Delphi* e teve os seguintes objetivos segundo o asiático Zins (2005)

- 1) Clarificar as diferentes concepções de Ciência da Informação
- 2) Desenvolver um mapa do conhecimento amplo, sistemático e cientificamente válido do domínio do conhecimento da Ciência da Informação;
- 3) Fundamentar este mapa em sólidas bases teóricas (PINHEIRO, 2005 *apud* ZINS, 2005).

Como resultado da pesquisa,

(...) foi possível ampliar o número de disciplinas incluídas em cada categoria, não ultrapassando três níveis hierárquicos. Num exercício daí decorrente, as disciplinas estruturais foram reunidas em Fundamentos da Ciência da Informação; as instrumentais passaram a ser representadas por Organização e Processamento da Informação; as disciplinas gerenciais ganharam o nome de Gestão da Informação; as tecnológicas foram agrupadas pelas Tecnologias da informação; e as disciplinas sócio-culturais ficaram identificadas por Transferência da Informação”. (PINHEIRO 2005, p.22)

Outro país importante em relação à Ciência da Informação é a Coréia onde o surgimento da indústria da informação leva à racionalização dos serviços segundo os critérios de especialização. Os mais importantes são: o Instituto Coreano para a Informação Industrial e Tecnológica (KINITI), o Instituto de Investigação de Tecnologias Eletrônicas (ETRI) e o Centro Coreano de Informação para a Investigação e o Desenvolvimento (KORDIC). Destacam-se os estudos de Gary Geunba e Lee & Sung Hyon Myaeng (2007) que trabalharam sobre o gerenciamento e processamento da informação tendo como principal foco a recuperação da informação.

### 4. OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DE DESTAQUES DOS CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO ASIÁTICOS

Por fim, esta pesquisa identificou que Wong (1992), apesar de estar vinculado à *University of Regina*<sup>5</sup>, no Canadá, é asiático. O pesquisador aborda sobre a questão da recuperação da informação e destaca que uma das questões fundamentais e, talvez, uma das mais difíceis, seja a análise de conteúdo.

Para o autor, o valor de um termo índice na análise de conteúdo depende de dois fatores: precisão e recall<sup>6</sup>. A ponderação dos termos pode ser estimada utilizando métodos como Frequência Documental Inversa (IDF), Razão ruído-sinal (S/N) e Discriminação do

<sup>5</sup> Segundo o site da instituição. Disponível em: <<http://www.cs.uregina.ca/People/faculty.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2014.

<sup>6</sup> O *recall* é o índice de retorno de palavras e expressões.

Termo. Assim, apresenta o seu modelo baseado nesses conceitos desenvolvidos para evidenciar a lógica e a teoria da informação, junto ao Yao, formando uma nova medição para ponderação de termos.

Em uma pesquisa em sites de busca, como o *google acadêmico*, periódicos da CAPES e base de dados *Science Direct*, identificou-se outros pesquisadores asiáticos com publicações científicas, conforme sistematizado na **tabela 1**:

**Tabela 1-** Contribuições de pesquisadores asiáticos na Ciência da Informação.

AUTOR (ES)	AFILIAÇÃO	TEMA	TRABALHOS (PAPERS)
TOSIO KITAGAWA	<i>Kyushu University (Japan)</i>	CI com enfoque na informática e matemática	<i>Information science and its connection with statistics (1967)</i> <i>Information Science Approaches to Scientific Information Systems and Their Implications to Scientific Researches (1969)</i>
S.K.M. WONG & Y.Y. YAO	<i>University of Regina (Canadá)</i>	Método probabilístico e Abordagens de ponderação de termo	<i>An Information-Theoretic Measure of Term Specificity (1992)</i> <i>A Probabilistic Method for Computing Term-by-Term Relationships (1993)</i>
ZHANG YUEXIAO	<i>The Center for Documentation and Information, Chinese Academy of Social Sciences, Beijing, China</i>	CI abrangem uma grande família de ciências, assim como as Ciências Sociais e Ciências Naturais	<i>Definitions and sciences of information (1988)</i>
CHAIM ZIMS <i>et al.</i>	<i>Knowledge Mapping Research Israel and Visiting Professor at UNESP</i>	Mapeamento da CI	<i>Conceptions of Information Science (2007a)</i> <i>Knowledge map of information science: implications for the future of the field (2007b)</i> <i>Mapping the Knowledge Covered by Library Classification Systems (2011)</i>
MARIE SUGIUCHI, EMIKO HABU, SHUICHI UEDA, KEIKO KURATA, YOSUKE MIYATA, MASANORI KOIZUMI	<i>Graduate School of Library and Information Science, Keio University (Japan)</i>	Pesquisa em CI no Japão	<i>The Trend of Library and Information Science Research in Japan: A Content Analysis of Research Articles (2011)</i>
ABDUS SATTAR CHAUDHRY	<i>Department of Library and Information Science, College of Social Sciences, Kuwait University</i>	Currículo CI	<i>Information Science curricula in graduate library schools in Asia (1988)</i>
QIAO XIAODONG, LIANG BING & YAO CHANGQING	<i>Institute of Science and Technology Information of China</i>	Biblioteca digital	<i>China National Science and Technology Digital Library (NSTL) (2010)</i>
R.N. SHARMA	<i>Director of Libraries at West Virginia State College. Asian/Pacific American Librarians Association member.</i>	Divulgação científica na Ásia	<i>Development of Library and Information Science Periodicals in Asia, with Emphasis on South Asia: Problems and Solutions (2000)</i>
GARY GEUNBAE LEE & SUNG HYON MYAENG	<i>Information Processing and Management (Korea)</i>	Recuperação da informação	<i>Special issue on AIRS2005: Information retrieval research in Asia – editorial (2007)</i>
TAEMIN KIM PARK	<i>Indiana University Libraries Bloomington, Indiana (USA)</i>	Autoria nos periódicos asiáticos	<i>Authorship From The Asia And Pacific Region In Top Library And Information Science Journals (2006)</i>

<b>RESHMA RANA</b>	<i>Shastri Indo-Canadian Institute, New Delhi (India)</i>	Tendências pesquisa sobre CI, universidade na Índia	<i>Research trends in library and information science in India with a focus on Panjab University, Chandigarh (2011)</i>
<b>ATSUKO TOYAMA, KAZUHIKO NAKAYAMA &amp; AKIFUMI OIKAWA</b>	<i>Science Information and Library Division &amp; University of Tsukuba, Japan</i>	Promoção da CI	<i>Promotion Of Information Science Research In Japan (1980)</i>
<b>JAGTAR SINGH &amp; PRADEEPA WIJETUNGE</b>	<i>Department of Library and Information Science Punjabi University, University of Colombo</i>	Educação em CI	<i>Library And Information Science Education In South Asia: Challenges And Opportunities (2006)</i>

Fonte: Arquivo pessoal 2014.

A partir das pesquisas e análises apontadas, este trabalho chama a atenção para novos pesquisadores com as respectivas publicações: (I) **Marie Sugiuchi, Emiko Habu, Shuichi Ueda, Keiko Kurata, Yosuke Miyata, Masanori koizumi** (*The Trend of Library and Information Science Research in Japan: A Content Analysis of Research Articles, 2011*); (II) **Abdus Sattar Chaudhry** (*Information Science curricula in graduate library schools in Asia, 1988*), (III) **Qiao Xiaodong, Liang Bing & Yao Changqing** (*China National Science and Technology Digital Library (NSTL), 2010*); (IV) **R.N. Sharma** (*Development of Library and Information Science Periodicals in Asia, with Emphasis on South Asia: Problems and Solutions, 2000*); (V) **Reshma Rana** (*Research trends in library and information science in India with a focus on Panjab University, Chandigarh, 2011*), (VI) **Atsuko Toyama, Kazuhiko Nakayama & Akifumi Oikawa** (*Promotion Of Information Science Research In Japan, 1980*); (VII) **Jagtar Singh & Pradeepa Wijetunge** (*Library And Information Science Education In South Asia: Challenges And Opportunities, 2006*).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longe de querer dar conta da totalidade de análises do tema, este trabalho que lançou um olhar sobre a produção da Ciência da Informação na Ásia com exceção da Rússia, buscando reunir e incluir o máximo de contribuições dos pesquisadores orientais para a Ciência da Informação a fim de ampliar os estudos e pesquisas na área. Além do amplo e profundo trabalho de Pinheiro (PINHEIRO, 1995, 1997, 1999, 2002) e Park (2006), acrescenta-se como novidade: (a) Marie Sugiuchi, Emiko Habu, Shuichi Ueda, Keiko Kurata, Yosuke Miyata, Masanorikoizumi; (b) Abdus Sattar Chaudhry; (c) Qiao Xiaodong, Liang Bing & Yao changqing; (d) R.N. Sharma; (e) Reshma Rana, (f) Atsuko Toyama, Kazuhiko Nakayama & Akifumi Oikawa; (g) Jagtar Singh & Pradeepa Wijetunge.

Para estudos futuros sobre o tema, sugere-se as seguintes publicações dos autores citados acima: *The Trend of Library and Information Science Research in Japan: A Content Analysis of Research Articles (2011)*; *Information Science curricula in graduate library schools in Asia (1988)*; *China National Science and Technology Digital Library (NSTL), (2010)*; *Development of Library and Information Science Periodicals in Asia, with Emphasis on South Asia: Problems and Solutions (2000)*; *Research trends in library and information science in India with a focus on Panjab University, Chandigarh (2011)*; (*Promotion Of*

*Information Science Research In Japan, 1980); Library And Information Science Education In South Asia: Challenges And Opportunities, (2006).*

Em termos de contribuição em relação aos países asiáticos, destaca-se o papel do Japão, China, Índia, Coréia do Sul, Taiwan, Singapura, Malásia, Tailândia e Filipinas na área. É fundamental frisar ainda que, por meio de uma breve contextualização sobre a história e cultura das diferentes populações, nota-se que o valor dado à informação muda de acordo com o país e, por isso, a compreensão sobre o tema possui singularidades. Muito embora haja uma unicidade da corrente asiática em relação à presença marcante da interdisciplinaridade na Ciência da Informação.

O entendimento dos pesquisadores asiáticos analisados por este artigo aponta que há uma aceitação entre os autores em relação à ligação da Ciência da Informação à Biblioteconomia, Cibernética, Ciências da Computação e Ciências da Comunicação. Por isso, este trabalho vislumbra diversas possibilidades de pesquisas na tentativa de sistematizar estudos, identificando similaridades e diferenças entre os pesquisadores asiáticos e, principalmente, na construção de entendimentos em discursos entre o Oriente e Ocidente, como no caso o Brasil.

## REFERÊNCIAS

PARK, T. K. Authorship from the Asia and Pacific Region in top Library and Information Science journals. **Proc. Asia-Pacific conference on library & information science education & practice (A-LIEP 2006)**. Singapore, April 3-6, 555-564.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, v.24, n.1, p.42-53, jan/jul.1995.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. **Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. Rio de Janeiro: 1997. 278p. Tese (Comunicação e Cultura) UFRJ/ECO. Orientadora: Gilda Braga. Disponível em: <[http://biblioteca.ibict.br/ph18/anexos/lenavaniapinheiro\\_1997.pdf](http://biblioteca.ibict.br/ph18/anexos/lenavaniapinheiro_1997.pdf)>. Acesso em 05 de abril de 2014.

\_\_\_\_\_. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: PINHEIRO, L. V. R. **Ciência da Informação; ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília, DF: IBICT, 1999. p. 155-182

\_\_\_\_\_. **Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: IBICT/MCT, 2002.

MASTROMATTEO, Estela. **Bases, fundamentos y perfil profesional aporte para el cambio curricular de la EBA-UCV**. Coloquio Investigación en Bibliotecología, Archivología y Ciencia de la Información. Venezuela. 2004. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/7672/>>. Acesso em 13 de abril de 2014.

NISHIMURA, Clara e MORALES, Natacha. Bibliotecas de Japón: Apuntes de um Viaje. **Serie - Temas de Bibliotecología e Información**. Nº 7. Lima, 2000. Disponível em: <<http://textos.pucp.edu.pe/pdf/3849.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2014.

KITAGAWA, Tosio. Information Science and its connection with Statistics. **Fukuoka Japan**: Research Institute of Fundamental Information Science, Kyushu University, 1968.

WONG, S.K.M.; YAO.Y.Y. An information theoretic measure of term specificity. **Journal of the American Society for Information Science**, v.43, p.54-61, 1992.

YUEXIAO, Zang. Definitions and Science Information. **Information Process and Management**, v. 24, n. 4, p. 479-491, 1988.

ZINS, Chaim. **knowledge map of information science: issues, principles, implications**". Jerusalem, 2005.